



Relações entre medidas ultrassonográficas e na carcaça de cordeiros abatidos aos 20 e 25 kg

Zagonel, N. G. T.*¹; Silva, G. N.¹; Siqueira, A. B. R.¹; Hirata, A. S. O.¹; Fernandes, A. R. M.¹; Osório, M. T.¹; Matos, A. T.²; Fuzikawa, I. H. S.³

¹ Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade de Ciências Agrárias, Dourados-MS, Brasil

² Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), Dourados-MS, Brasil.

³ Embrapa Pecuária Sudeste/ CPPSE, São Carlos – SP, Brasil.

*natassia_tz@hotmail.com

O objetivo do estudo foi avaliar as correlações entre as medidas ultrassonográficas e da composição tecidual da carcaça. O experimento foi conduzido no setor experimental de ovinos da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Foram avaliados 18 cordeiros “pantaneiros” machos inteiros, abatidos ao atingirem os pesos pré-estabelecidos de 20 e 25 kg, sendo nove animais por grupo. No dia anterior ao abate foram tomadas as imagens ultrassonográficas entre 12^a e 13^a costelas, para obtenção da profundidade do músculo *Longissimus* (PML), espessura de gordura subcutânea (EGS), profundidade de glúteo (PP8) e espessura de gordura subcutânea na garupa (EGP8). Após o abate a meia carcaça foi separada em cortes, os quais foram posteriormente dissecados e separados as gorduras subcutânea e intermuscular, músculos e ossos. Os componentes teciduais foram pesados individualmente e calculou-se o peso, rendimento e as proporções dos tecidos dissecados em relação ao respectivo corte. Para as análises estatísticas foram estimadas correlações *Pearson* entre as medidas *in vivo* obtidas pelo ultrassom (variáveis independentes), e a composição tecidual da carcaça (variável dependente). Os resultados da correlação variaram de moderada a alta. A EGS se correlacionou com a EGP8 (0,70), G (kg) (Gordura total) (0,61) e G (%) (Porcentagem de gordura) (0,59). A PML se correlacionou com EGP8 (0,54), G (kg) (0,66) e G (%) (0,62), porém para M (%) (Porcentagem de músculo) (-0,52) e M/G (Relação músculo/gordura) (-0,65) a correlação foi negativa, o mesmo ocorreu entre EGP8 para G (kg) (0,67) e G (%) (0,69) para relação M/G (-0,56), isto pode ser em decorrência do *M. Longissimus* apresentar maturação tardia e aos ovinos “pantaneiros” depositarem gordura mais cedo quando comparados com outras raças especializadas para a produção de carne. Para M (%) obteve-se altas correlações tanto para M/G (0,55) quanto para M/O (0,78). A EGP8 se correlacionou com M (kg), G (kg) e G (%), a deposição da gordura das extremidades para a região lombar pode ter influenciado para esta alta correlação. Entre as correlações obtidas os melhores indicadores da composição tecidual foram a PML, EGP8 e EGS.

Palavras chaves: Músculo, pantaneiros, ultrassom.